

JORNAL

JORNAL SEMANAL DO SINDICATO
DOS PETROLEIROS DA BAHIA
11 JUN/2018 | 237

Sindipetro BAHIA
SINDICATO DOS PETROLEIROS DA BAHIA FUP CNQ CUT

www.sindipetroba.org.br

diálogo

f /sindipetroba i sindipetroba t @sindipetrobahia



Sindipetro contrata pesquisa para traçar o novo perfil da categoria petroleira na Bahia

2

Mais de 73% da categoria têm medo de demissão e mais de 90% não concordam com a privatização da Petrobrás

3

Greve e atos contra a privatização e pela mudança da política de preços da Petrobrás marcaram os meses de maio e junho

4



Fotos: Valter Andrade
SINDICATO

Greve dos petroleiros, apesar de curta, teve saldo positivo

Em meio a um cenário conturbado e revelador, provocado pela greve dos caminhoneiros, a categoria petroleira deu um passo certo e largo ao decidir realizar uma greve

por tempo determinado contra a política de preços da atual gestão da Petrobrás, manutenção dos empregos, demissão de Pedro Parente, entre outras reivindicações.

Apesar de curta, a greve mostrou para a sociedade a desastrosa política de preços de Parente e Temer. Parente caiu, mas a política da empresa continua, o que mostra

que a categoria tem muito trabalho pela frente.

Leia mais na página 04

➔ **NOSSOS NÚMEROS**

Pesquisa traça perfil da categoria petroleira na Bahia

O mundo está em processo acelerado de mudança, a comunicação segue esse mesmo ritmo, frenético. A impressão é que um dia passou a ter menos de 24 horas. Falta tempo para absorver tantas novidades, informações e novas tecnologias.

Neste contexto, a categoria petroleira, como muitas outras, também mudou. Hoje os petroleiros e petroleiras têm novos anseios e percepções da realidade. Para conhecer melhor o atual perfil da categoria e com isso rever as ações sindicais direcionadas aos trabalhadores, o Sindipetro Bahia contratou uma empresa especializada em pes-

quisa, que no período de 03 a 20 de maio, aplicou, através de e-mail, um questionário com os petroleiros e petroleiras da ativa, lotados nas diversas unidades da Petrobrás.

A pesquisa teve como foco o atual momento de desmonte pelo qual passa a estatal. Entre muitos dados interessantes e reveladores, pudemos constatar que 55,5% dos trabalhadores da ativa são filiados ao sindicato. Destes, 45% são associados ao Sindipetro há mais de 25 anos e mais da metade dos não filiados consideram a possibilidade de se filarem à entidade sindical. Outro dado mostra que mais de 2/3

da categoria tem, pelo menos, o ensino superior completo.

Em relação ao tempo de serviço, 1/3 tem mais de 25 anos na empresa e mais de 60% entraram na Petrobrás nos últimos 15 anos.

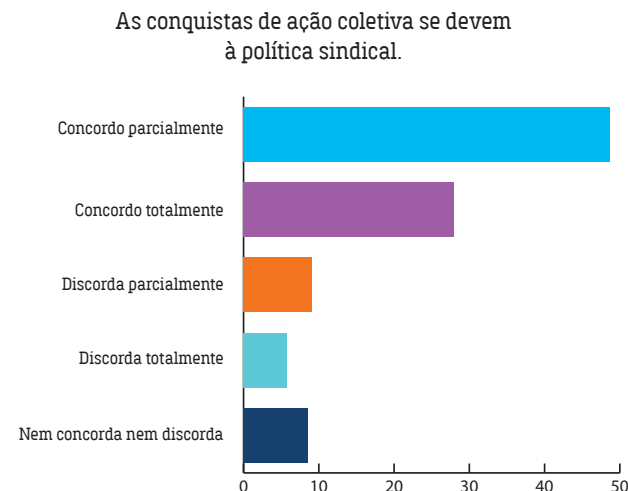
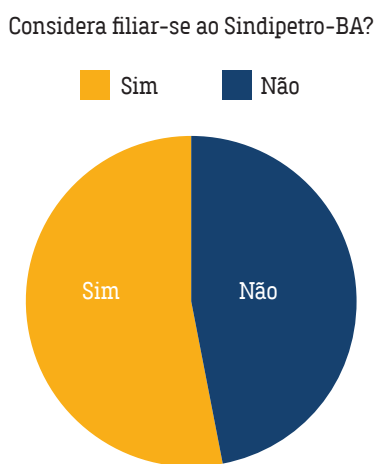
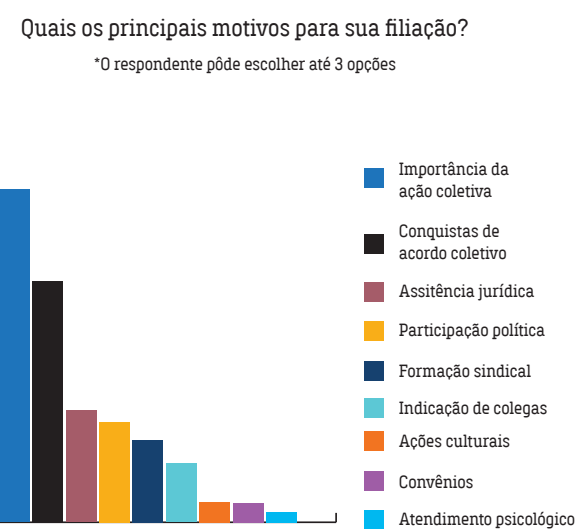
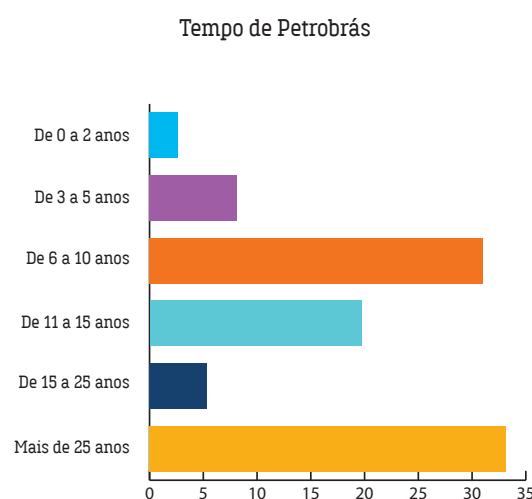
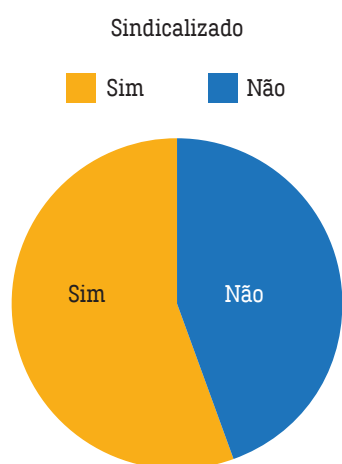
Mais de 80% entendem que as conquistas do ACT se deram, sobretudo, devido às ações políticas sindicais. Mais de 62% acreditam que a Petrobrás será privatizada, porém 92,93% não concordam com a privatização da empresa.

Será que na atual conjuntura a categoria tem medo da demissão? Sim, foi o que responderam 73,24% dos trabalhadores. Neste

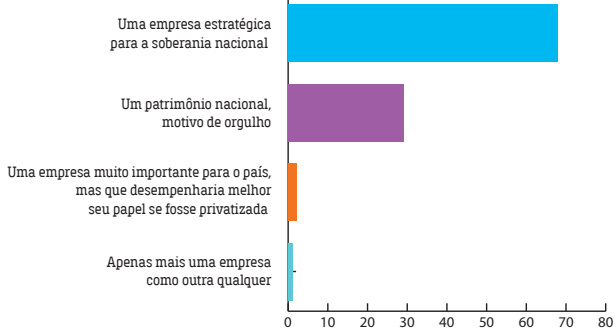
caso extremo, 91,74% gostariam de permanecer como funcionários da Petrobrás, 3,73% não se importariam de serem absorvidos pela iniciativa privada, se fossem mantidos na unidade em que trabalham atualmente. Já para 4,53% da categoria "tanto faz", não importa o que aconteça.

Mas 88,42% afirmaram que a Petrobrás não está no caminho certo e entendem que só através da política nacional é possível mudar esse rumo.

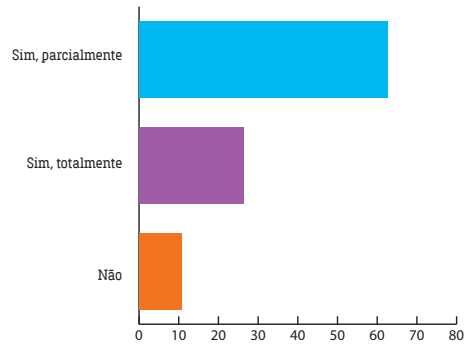
Acompanhe os gráficos e saiba mais detalhes sobre a pesquisa:



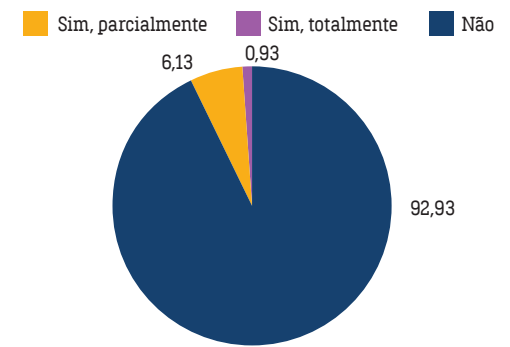
Qual destas opções melhor descreve o papel da Petrobrás?



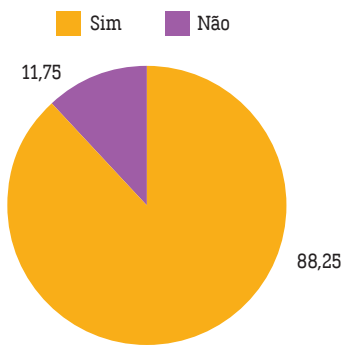
Na atual conjuntura, você acredita que a Petrobrás será privatizada?



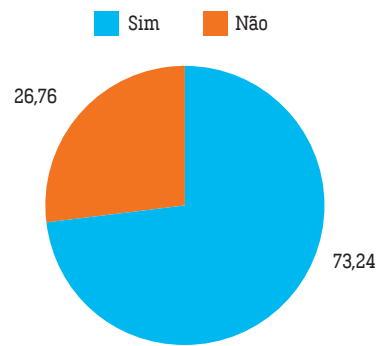
Você concorda com a privatização da Petrobrás?



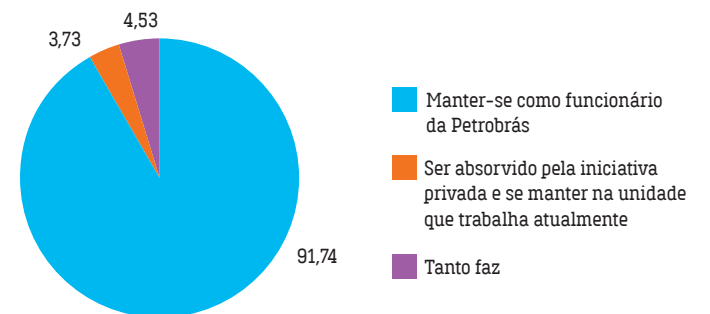
Você participaria ativamente de uma campanha contra a privatização da Petrobrás?



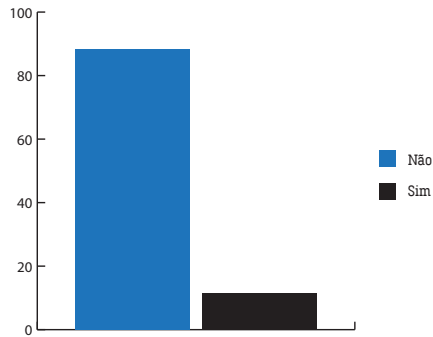
Levando em conta a atual conjuntura da Petrobrás você tem receio de ficar desempregado?



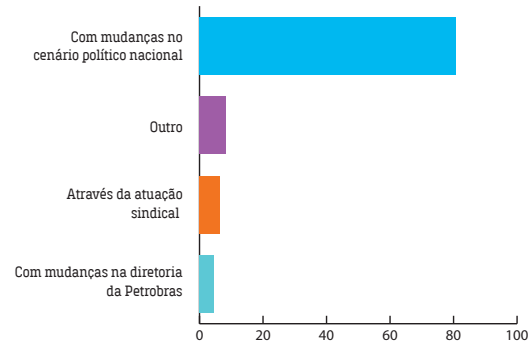
No caso de venda do ativo da Petrobrás onde você trabalha, se você pudesse escolher, você optaria por:



Você acha que a Petrobrás está no rumo certo?



Como seria possível mudar a atual situação da Petrobrás?



➔ VITÓRIA

Greve escancarou política desastrosa da Petrobrás

A greve nacional de 72 horas da categoria petroleira, apesar de ter sido interrompida de forma arbitrária por uma decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que julgou o movimento ilegal antes mesmo dele ter sido iniciado, foi um tiro certo na política de Temer e da atual gestão da Petrobrás.

Iniciado no final da greve dos caminhoneiros, o movimento paredista dos petroleiros foi a gota d'água que derrubou Pedro Parente da presidência da estatal. Os caminhoneiros conseguiram escancarar para a sociedade o que a FUP e seus sindicatos filiados vinham denunciando desde 2016, que a política de preços da atual gestão da estatal era a responsável pelo aumento abusivo dos combustíveis e do gás de cozinha.

Segundo o coordenador do Sindipetro Bahia, Deyvid Bacelar, "o saldo positivo desta greve foi termos conseguido pautar o debate sobre a política de preços da atual gestão da Petrobrás, mostrando com dados técnicos que

essa é uma política danosa, não só para a sociedade, mas para a própria Petrobrás que está perdendo participação no mercado com a redução das cargas nas refinarias e o aumento das importações de derivados".

Os petroleiros cumpriram o seu papel, apesar de toda a pressão que receberam do judiciário (com multas abusivas que pularam de R\$ 500 mil para R\$ 2 milhões por dia), das forças armadas que ocuparam várias refinarias, a exemplo da RLAM, da tentativa de criminalização do movimento e também de todo o assédio da direção da Petrobrás, com ameaças para pressionar os trabalhadores a não aderirem ao movimento.

Os petroleiros, mais uma vez, deixaram sua marca na defesa da soberania e na luta contra a privatização do Sistema Petrobrás

A greve dos petroleiros serviu também para desencorajar os possíveis compradores das refinarias, dutos e



terminais que foram colocados à venda. Com tanta insegurança e com a proximidade das eleições, que podem mudar a política no Brasil, eles vão pensar duas vezes antes de fechar o negócio.

A categoria não baixará a guarda, mesmo porque ao substituir Parente por Ivan Monteiro, Temer trocou seis por meia dúzia, mantendo a desastrosa política de preços da gestão da estatal.

A nossa luta contra a privatização do Sistema Petrobrás e para derrubar a atual política de preços da estatal continua. A qualquer momento a greve nacional por tempo indeterminado será deflagrada.

Relembre as reivindicações da categoria:

- Eixos principais da greve:
- Redução dos preços dos combustíveis;
 - Manutenção dos empregos;
 - Retomada da produção das refinarias;
 - Fim das importações de derivados de petróleo;
 - Não às privatizações e ao desmonte da Petrobrás;
 - Pela demissão de Pedro Parente da presidência da empresa.

Não aceitaremos punições

Em algumas unidades da Petrobrás em outros estados estão ocorrendo punições aos trabalhadores que participaram da greve no dia 30 de maio. São advertências e tratamento da frequência no dia da greve como falta não justificada.

Provavelmente por conta da declaração do TST, que julgou a greve abusiva antes mesmo de ela ter sido iniciada. Na Bahia, este fato ainda não aconteceu. Mas caso haja os descontos por punição e falta não justificada haverá também reação sindical e na Justiça através da nossa assessoria jurídica.

➔ MOBILIZAÇÃO

Petroleiros realizam ato em defesa da Petrobrás

Na manhã da sexta-feira (01/06), a categoria petroleira, representantes de movimentos sociais, sindicais e da juventude realizaram ato em frente ao prédio da Petrobras, na Pituba, para mostrar à sociedade e à atual gestão da estatal que a luta em defesa da Petrobrás e da redução dos preços da gasolina, diesel e gás de cozinha vai continuar.



Eletricitários entram em greve por 72h. Segundo afirmação feita no ano passado pela própria ANEEL, a privatização da Eletrobras trará um aumento exorbitante no valor da tarifa. Saiba mais em www.sindipetroba.org.br